

A INSERÇÃO DA MULHER NA LINHA COMBATENTE BÉLICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO: POSSIBILIDADES DE EMPREGO DENTRO DE UM BATALHÃO LOGÍSTICO A PARTIR DE 2022.

Ricardo Bruno de Oliveira Pio*
Gabriel Leite Alves**

RESUMO

A evolução histórica sobre a participação das mulheres nas Forças Armadas sofreu, no início da década de 70 do século XX, uma profunda transformação. Isso se deve ao fato da adoção de um novo modelo de participação social e de políticas públicas, fruto da inserção feminina no mercado de trabalho e pela pressão democrática em favor de valores igualitários e equidade de gênero. A partir de 2017, o Exército Brasileiro implementou, pela primeira vez, o Curso de Formação de Oficiais Combatentes para o Sexo Feminino. Consequentemente, houve necessidade de adotar medidas administrativas para melhor adequação das escolas de formação a nova sistemática, a fim de possibilitar as melhores condições para alunas e cadetes desenvolverem operacional, física e moralmente. Neste sentido, o trabalho buscou verificar as possibilidades de emprego da mulher dentro de um Batalhão Logístico. Para isso, foi dividido em três fases: a primeira um estudo por meio da literatura existente e relatórios relativos ao sexo feminino nas áreas combatentes em Forças Armadas de outras nações, bem como nas Forças Armadas e Auxiliares de nosso país. A segunda fase se caracterizou pela coleta de dados relativa ao questionário disponibilizado aos instrutores, aos cadetes do sexo feminino e masculino da primeira turma de formação. E na última fase, foi realizada a análise dos dados obtidos. Após isso, os dados foram comparados considerando 03 (três) aspectos: adaptação social, liderança e rendimento militar. Concluiu-se que as mulheres estão aptas para serem empregadas no Batalhão Logístico na área combatente. Foi possível constatar que outros aspectos devem ser estudados futuramente, dentre eles: avaliação física e assédio. O estudo permitirá novas oportunidades para que o Exército possa crescer mais inclusivo e adaptável diante da igualdade de gênero.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Mulher. Oficiais Combatentes. Adaptação.

ABSTRACT

The historical evolution of women's participation in the Armed Forces underwent a profound transformation in the early 1970s. This is due to the fact that a new model of social participation and public politics was adopted, as a result of female insertion in the labor market and by democratic pressure in favor of egalitarian values and gender equity. From 2017, the Brazilian Army implemented, for the first time, the Training Course for Combatant Officers for the Female Gender. Consequently, there was a need to adopt administrative measures to better adapt training schools to the new system, in order to enable the best conditions for students and cadets to develop operationally, physically and morally. On this path, the work sought to verify the employment possibilities of women within a Logistic Battalion. For this, it was divided into three phases: the first a study using existing literature and reports related to the female sex in the combatant areas in the Armed Forces of other nations, as well as in the Armed and Auxiliary Forces of our country. The second phase was characterized by data collection related to the questionnaire made available to instructors, to female and male cadets from the first training class. And in the last phase, the data obtained was analyzed. After that, the data were compared considering 03 (three) aspects: social adaptation, leadership and military performance. It was concluded that women are able to be employed in the Logistics Battalion in the combatant area. It was possible to verify that other aspects should be studied in the future, among them: physical evaluation and harassment. The study will provide new opportunities for the Army to grow up inclusive and adaptable in the face of gender equality.

.Keywords: Labor market. Woman. Combatant Officers. Adaptation

* Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

** Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduação *lato sensu* pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2015.

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de atender a Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) ratificada após a Declaração Final da Conferência Rio+20 “O Futuro que Queremos”, foram lançadas as bases para a criação de ações que permitiram a construção de um conjunto de objetivos universais de desenvolvimento sustentável, denominado “Transformando nosso mundo: a Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONU, 2015), que estabelece entre seus objetivos:

“Prevemos um mundo de respeito universal dos direitos humanos e da dignidade humana, do Estado de Direito, da justiça, da igualdade e da não discriminação; do respeito pela raça, etnia e diversidade cultural; e da igualdade de oportunidades que permita a plena realização do potencial humano e contribua para a prosperidade compartilhada. Um mundo que investe em suas crianças e em que cada criança cresce livre da violência e da exploração. Um mundo em que cada mulher e menina desfruta da plena igualdade de gênero e no qual todos os entraves jurídicos, sociais e econômicos para seu empoderamento foram removidos. Um mundo justo, equitativo, tolerante, aberto e socialmente inclusivo em que sejam atendidas as necessidades das pessoas mais vulneráveis.” (ONU, 2015).

Nesse escopo, atendendo as premissas da sociedade, o Comandante do Exército, no uso de suas atribuições, determinou ao Estado-Maior do Exército (EME) e por subdelegação o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) a missão de gerenciar o Projeto Estratégico Estruturante “Nova Educação e Cultura do Exército” (PENEC), que reúne dez subprojetos, dentre eles:

(...) A Inserção do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB), visando a adequar os Estabelecimentos de Ensino para receber e formar oficiais e praças combatentes do sexo feminino (BRASIL, 2015).

Em coordenação com os Órgãos de Direção Setorial (ODS), os Órgãos de Assistência Direta e Imediata (OADi) e os Comandos Militares de Área (CMA), foi aprovado o Plano Estratégico do Exército (PEEX) 2016-2019, integrante da Sistemática de Planejamento Estratégico do Exército, o qual prevê em um dos seus Objetivos Estratégicos do Exército (OEE) a atualização do Sistema de Educação e Cultura, tendo como ação estratégica a adequação do Sistema de Ensino para a inserção das mulheres na linha de ensino militar bélico (BRASIL, 2015).

A partir de 2016, foram realizados os primeiros processos seletivos, através de concurso público, que possibilitaram, dentre outras coisas, as mulheres fazerem parte do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e nas Qualificações Militares de Intendência, Manutenção de Armamento, Manutenção de Viatura Auto, Mecânico Operador,

Manutenção de Comunicações e Topografia, ministrada na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), e Manutenção de Aviação, no Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) (BRASIL, 2015).

Nesse ínterim, com a inserção de mulheres como oficiais e sargentos combatentes, o Exército Brasileiro propiciará mais um passo em direção ao futuro, iniciado à época pela pioneira Maria Quitéria de Jesus, Patrona do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro.

Desta feita, a entrada da mulher na linha combatente já pode ser vista como uma realidade e a necessidade de estudos para a evolução da Força Terrestre se faz necessária. Nesse contexto, a presente pesquisa busca verificar se a mulher está apta ao desempenho de funções na linha combatente em um Batalhão Logístico (B Log) tendo por base 03 (três) aspectos: adaptação social, liderança e rendimento militar.

1.1 PROBLEMA

Ao pesquisar o que de mais recente e atual tem sido produzido sobre as atividades e tarefas desempenhadas pelas mulheres nas Forças Armadas de outros países, foram identificadas divergências de abordagem e diferentes graus de detalhamento no que tange as diferenças físicas e fisiológicas já demonstradas em diversos estudos ao redor do mundo (ZENO et al, 2013; COBB et al, 2003; PHILIP et al, 1998). Neles podem ser identificados que os homens possuem, devido as suas diferenças hormonais, maior força e resistência quando empregados em situações extremas de combate, e o impacto dessas diferenças na atuação de uma tropa em combate.

Estudos realizados pelo IPCFEX (2016) buscaram correlacionar a capacidade física do combatente com o grau de liderança deste perante a tropa. Observou-se que, os homens que possuem maior capacidade física são capazes de suportar melhor as situações apresentadas, refletindo na liderança diante do subordinado. Diante desse contexto, será que mulheres com desempenho físico inferior ao do homem conseguiriam obter o mesmo grau de liderança com o subordinado?

Existem pesquisas que evidenciaram várias experiências bem-sucedidas no emprego da mulher em combate, gerando efeitos positivos na interação do homem e da mulher na tropa (IPCFEX, 2016). A aceitação da mulher em igualdade de gênero nos corpos de tropa ainda está em constante processo de evolução e tende, no futuro, a paralelizar o progresso jurídico das mulheres em relação aos homens.

Dessa forma, visando preencher as lacunas no conhecimento, bem como aprofundar as abordagens até então relatadas, formulou-se o seguinte problema de pesquisa:

- As mulheres formadas na Academia Militar das Agulhas Negras estão aptas a exercer sua função como Oficial Combatente (Of Cmb) em um Batalhão Logístico?

1.2 OBJETIVOS

No intuito de buscar atender à problematização apresentada anteriormente, o objetivo geral desse trabalho será analisar se a formação da mulher na AMAN facilita a capacidade de exercer sua função como Of Cmb em um Batalhão Logístico e quais são as possibilidades de emprego das mulheres formadas na AMAN em um Batalhão Logístico do Exército Brasileiro.

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

- a. Fazer uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar as experiências e a adaptação da mulher nas Forças Armadas de outros países;
- b. Fazer uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar as experiências e a adaptação da mulher na Marinha do Brasil (MB), na Força Aérea do Brasil e nas Forças Auxiliares;
- c. Selecionar uma amostra coerente à pesquisa, bem como profissionais com expertise no assunto, a fim de serem submetidos à aplicação de questionário e à condução de entrevistas, respectivamente;
- d. Elaborar e aplicar os questionários, bem como conduzir as entrevistas;
- e. Realizar análise qualitativa dos dados adquiridos no questionário e na entrevista;
- f. Realizar análise quantitativa dos dados adquiridos no questionário e na entrevista;
- g. Inferir se o processo ensino-aprendizagem durante a formação da mulher na AMAN são suficientes para o emprego nos Corpos de Tropa;
- h. Concluir sobre as possibilidades de emprego da mulher como Of Cmb, no que tange a sua aplicação em um Batalhão Logístico.
- i. Propor sugestões que satisfaçam os possíveis óbices identificados.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O estudo visa documentar os principais aspectos referentes à possibilidade

de emprego da mulher como Of Cmb em um Batalhão Logístico a partir de 2022. Este trabalho tem sua relevância porque a inserção do sexo feminino na linha combatente do EB é algo inédito e que exige novos desdobramentos a medida que as mulheres passam a ocupar os diversos cargos nos corpos de tropa.

A presente pesquisa se justifica por possibilitar novos rumos para o sexo feminino, ainda na área combatente, podendo ser vislumbradas e talvez inseridas, no futuro, em razão de uma possível adaptação do corpo feminino nas linhas de frente do campo de batalha. A evolução ou não da carreira combatente do sexo feminino depende de estudos profundos e um planejamento detalhado de forma a evitar problemas nos próximos anos de inserção.

Além disso, foi possível verificar que o referencial teórico nacional carece de estudos capazes de operacionalizar o desempenho das atividades e tarefas desenvolvidas pelas mulheres oficiais em um Batalhão Logístico. Vale ressaltar que, conhecer o cenário atual de adaptação da mulher na linha militar bélica, quer sejam eles positivos ou negativos, servirá de subsídio para o aproveitamento máximo das capacidades que o segmento feminino pode agregar no cumprimento das diversas missões do EB.

Este trabalho se propõe a verificar a capacidade de emprego da mulher em um B Log como Of Cmb a partir dos estudos doutrinários vigentes, servindo de pressuposto teórico primário para outros estudos que sigam a mesma linha de pesquisa. O estudo aprofundado das capacidades de emprego da mulher dentro de um B Log será o ponto de partida para que ela possa, futuramente, ser empregada em outras funções ou até especializações dentro de outras Armas.

Vale ressaltar que os estudos em andamento do EB podem contribuir para que o sexo feminino possa participar de cursos e estágios de especialização na área combatente.

Por fim, usufruirão deste estudo o EME, DECEX, DCT, DEC, DGP, COTER, C Mil A, os comandantes de Organização Militar Logística, os estabelecimentos de ensino em geral, assim como, o Exército Brasileiro como um todo.

2 METODOLOGIA

A finalidade desta seção é apresentar a trajetória desenvolvida durante a pesquisa no intuito de esclarecer o método científico utilizado, permitindo o entendimento da sistemática planejada para a consecução dos objetivos propostos. Para tanto, serão abordados o objeto formal de estudo, a forma de delineamento da pesquisa, a amostra utilizada e os critérios e estratégias adotados.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de cunho qualitativo, baseada no estudo bibliográfico e documental de fontes de consulta de relevante confiabilidade, no qual serão empregadas as técnicas de coleta documental, os questionários e as entrevistas. Será dividida em três fases distintas:

- Na primeira fase, será empregada a pesquisa exploratória através da leitura de documentos históricos, artigos científicos e relatórios nacionais e internacionais com descrições e análises sobre a presença da mulher nas FA. Essas informações servirão de subsídio técnico para alimentar a confecção dos questionários e entrevistas;

- Na segunda fase, será realizada a coleta de dados relativos ao desempenho dos grupos amostrais com a finalidade de aferir correlações entre eles.

- Na terceira e última fase, será realizada uma segunda coleta de dados por meio de questionários e entrevistas dos grupos amostrais que serão utilizados para gerar dados qualitativos para atender os objetivos da presente pesquisa.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da história, a inserção feminina nas Forças Armadas, especialmente, nos Exércitos no mundo foi algo importante que evoluiu até os dias de hoje, sendo primordial o estudo dos seus fatores e desdobramentos.

Nesse contexto, o delineamento da pesquisa será realizado com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseado em uma revisão de literatura no período de 1955 a 2020. Utilizou-se como palavras-chave: mulher combatente, Logística, emprego da mulher nas Forças Armadas. Essa delimitação buscou entender como se desenvolveu o processo de evolução da participação das mulheres nas Forças Armadas no mundo, tendo por

referência a 1ª e a 2ª Guerra Mundial como estopim para a sua inserção, tendo por parâmetros os critérios abaixo:

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados ao ingresso, operacionalidade e/ou emprego da mulher nas Forças Armadas;
- Estudos, livros e matérias jornalísticas que retratam relatos pessoais de mulheres militares no Brasil e no mundo; e
- Estudos sobre emprego do Batalhão Logístico em operações.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego da mulher no Quadro Complementar de Oficiais e no Corpo de Saúde; e
- Estudos cujo foco central o desempenho do homem como oficial combatente.

2.1.1 Ingresso das mulheres nas Forças Armadas no mundo

A entrada nos Exércitos de todo mundo teve um progresso lento e gradual, possuindo diversos fatores e desdobramentos ao longo do tempo. D'araujo (2003) mostra em seu trabalho que os obstáculos para a entrada das mulheres nas Forças Armadas de diversos países do mundo têm sido superados. A entrada do sexo feminino e a utilização de suas potencialidades no combate é uma realidade no mundo. A tabela abaixo retirada da *Annual Review of Woman in NATO's Armed Forces* mostra a realidade do acima exposto no ano de 2000 com base na publicação Revista anual da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN):

País membro da OTAN	Início da incorporação	% em relação ao total das FFAA do país	Número total em 2000
Alemanha	2000	2,8	5263
Bélgica	1977	7,6	3202
Canadá	1951	11,4	6558
Dinamarca	1946	5,0	863
Espanha	1988	5,8	6462
Estados Unidos	1970	14,0	198452
França	1951	8,5	27516
Grécia	1979	3,8	6155
Holanda	1988	8,0	4170
Hungria	1996	9,6	3017
Itália	2000	0,1	438
Luxemburgo	1987	0,6	47
Noruega	1985	3,2	1152
Polónia	1999	0,1	277
Portugal	1988	6,6	2875
Reino Unido	1992	8,1	16623
República Tcheca	1985	3,7	1991
Turquia	1955	0,1	917

TABELA 1 - Mulheres nas Forças Armadas nos países membros da OTAN
 Fonte: OTAN (2001)

Desde o ano de 2000, quando estes dados foram publicados, a presença de mulheres nas forças armadas dos países membros da OTAN cresceu até o ano de 2015 para 10,8% do total de militares da ativa. Em 2014, a média de mulheres nas forças armadas foi de 10,3%. O gráfico 1 mostra a porcentagem média de militares do sexo feminino ao longo dos últimos 17 anos. A média aumentou 3,7% desde 1999, quando as mulheres representavam 7,1% das forças armadas dos países membros da OTAN (OTAN, 2015).

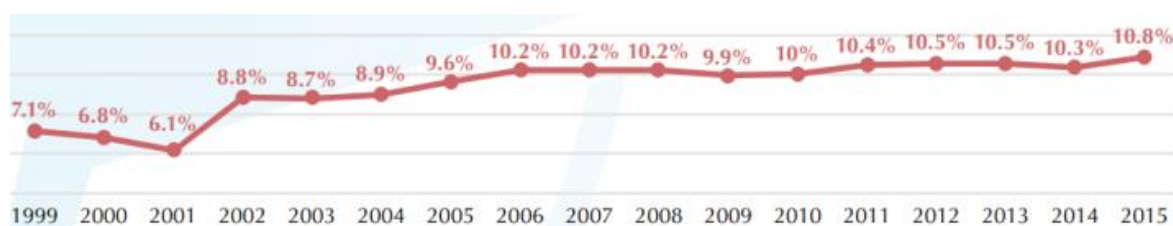


GRÁFICO 1 - Percentual de mulheres nas Forças Armadas de 1999 a 2015 nos países membros da OTAN.
 Fonte: OTAN (2015)

Um dos principais Exércitos que serve de exemplo para o mundo em termos de participação das mulheres nas FA é Israel. As Forças Armadas israelenses são conhecidas mundialmente por suas históricas atuações, desde o tempo de sua criação, após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente quase 90% das funções e cargos no Exército Israelense são disponibilizados tanto para o sexo masculino como para o feminino. Atualmente, somente as unidades de Forças Especiais e as unidades de combate ligadas à força de manobra não podem ser compostas por mulheres. A porcentagem de militares do sexo feminino na ativa quando comparada ao sexo masculino está em torno de 33% em 2017 (PRESS, 2017).

Vale ressaltar que em 2017, cerca de 2,7 mil mulheres incorporaram as FA de Israel. Nesse país, o alistamento para homens e mulheres é obrigatório. Contudo, o tempo de serviço é distinto, sendo 2 anos e 8 meses para homens e 2 anos para mulheres. Atualmente, uma mulher compõe o alto comando, como Chefe do Departamento de Recursos Humanos do Exército Israelense (PRESS, 2017).

2.1.2 Ingresso das mulheres nas Forças Armadas no Brasil

Durante as lutas pela Independência do Brasil (1822), o Conselho Interino do Governo da Bahia procurava voluntários para suas tropas. Nesse momento surgiu Maria Quitéria, que se alistou sem a permissão do seu pai. Com o apoio de sua irmã Tereza Maria e seu cunhado José Cordeiro de Medeiros, Quitéria cortou o cabelo, vestiu-se de homem e se alistou com o nome de Medeiros, no batalhão dos "Voluntários do Príncipe Dom Pedro" (FRAZÃO, 2019).

Depois de duas semanas em campanha, a mesma foi descoberta. Contudo, seu comandante não autorizou que fosse desligada, pois era conhecida por sua disciplina militar e pela facilidade em manejar armas. Maria Quitéria seguiu com o Batalhão para vários combates. Participou da defesa da Ilha da Maré, da Pituba, da Barra do Paraguaçu e de Itapuã (FRAZÃO, 2019).

No dia 2 de julho de 1823, quando o "Exército Pacificador" entrou na cidade de Salvador, Maria Quitéria marchou com o seu Batalhão, sendo saudada e homenageada pela população. Tornou-se exemplo de bravura nos campos de batalha. Foi condecorada com a "Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul" e promovida a Alferes de Linha. Faleceu em Salvador, em 21 de agosto de 1853. Considerada como heroína na campanha pela independência, em 28 de junho de 1996, Maria Quitéria de Jesus, por decreto do Presidente da República, passou a ser reconhecida como Patrono do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro (FRAZÃO, 2019).

Já no Séc XX, diferentemente de outros países Aliados, o Brasil só declarou guerra aos países do eixo em 1942, sendo necessária a organização de uma Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar nos campos de batalha. Nesse período foram recrutadas, extraordinariamente, 77 mulheres para serem empregadas como enfermeiras com destino aos Estados Unidos, antes de seguirem em direção à Itália. Vale ressaltar que, somente após a guerra, elas foram consideradas como integrantes da FEB, podendo assim, passar a receber os mesmos direitos deferidos aos combatentes (ROCHA, 2017).

O cenário mudou com a homologação da Lei n. 4375/64, que tinha por finalidade regular o Serviço Militar. A partir de 1980, a Marinha do Brasil (MB) autorizou o ingresso de mulheres em seus contingentes, especificamente, no Corpo de Auxiliar Feminino. Contudo, o acesso ficou restrito as funções administrativas, negando-lhes o deslocamento para o combate ou ingresso na Escola Naval.

Posteriormente, em 1998, a MB promoveu a reestruturação dos seus quadros, extinguindo o Corpo Auxiliar Feminino e reintegrou-os de acordo com a sua especialidade nos corpos de tropa. Até 2015, a MB possuía 7975 mulheres em seu efetivo (MD, 2016).

Na Força Aérea Brasileira (FAB) não foi diferente. Em 1982, a FAB admitiu o ingresso feminino e, em 2004, autorizou a participação das mulheres no Curso de Aviação da Academia da Força Aérea (AFA) (ROCHA, 2017). Na busca pela equidade de gênero, em 2017, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAr) permitiu a participação e ingresso das mulheres na escola (ABELHA, 2017). Conseqüentemente, é possível na Aeronáutica uma Oficial do sexo feminino ascender ao último posto do generalato, ao contrário da MB, no qual é permitido somente a promoção de General de três estrelas (ROCHA, 2017).

Por último, o Exército Brasileiro (EB), para atender as suas necessidades ao longo da história, incorporou as mulheres vocacionadas para as atividades de apoio ao combate e da administração (NEREU, 2013). Logo, foi criado o Quadro Complementar de Oficiais (QCO) em 1990. O QCO era composto por homens e mulheres com o objetivo de suprir as necessidades da Instituição. No ano de 1992, a Escola de Administração do Exército (EsAEx) formou a primeira turma de 49 mulheres oficiais. Em 1997, o Instituto Militar de Engenharia (IME) matriculou as primeiras 10 mulheres que iriam compor o Quadro de Engenheiros Militares (QEM). No mesmo ano, a Escola de Saúde do Exército (EsSEx) matriculou e formou a primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas e enfermeiras de nível superior. Em 2001, foi permitida a inscrição da mulher no Curso de Sargento de Saúde. Contudo, o maior ganho que a classe feminina alcançou dentro do EB foi o ingresso na linha militar bélica, autorizando a participação da mulher como Oficial da linha combatente e permitindo-lhes, no futuro, à ascensão à patente de General de Exército (ROCHA, 2017).

O ingresso das mulheres nas Forças Auxiliares não foi diferente. A Polícia Militar de São Paulo (PMSP) foi a primeira corporação a incluir mulheres em seus quadros efetivos, em 1955, com a criação do Corpo de Policiamento Especial Feminino. A segunda corporação a permitir a entrada das mulheres foi a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR) em 1977, onde 42 candidatas femininas foram aprovadas no concurso. Ato contínuo, a partir de 1980, as demais Polícias Militares

abriram espaço para a inclusão de mulheres na execução de atividades de policiamento ostensivo na segurança pública (FERREIRA, 2014).

2.1.3 Batalhão Logístico

Conforme Manual EB60-ME-12.302 – Manual de Ensino do Batalhão Logístico, o B Log é o escalão básico responsável pela execução das tarefas logísticas em benefício das OM da GU e pode apoiar por Área outras OM não orgânicas da GU. Tem por missão proporcionar apoio logístico a todos os elementos orgânicos da GU (BRASIL, 2020).

Poderá ser constituído pelas seguintes subunidades: Companhia de Comando e Apoio, Companhia Logística de Manutenção, Companhia Logística de Suprimento e Companhia Logística de Transporte. Em operações, poderá receber uma Companhia de Saúde Avançada, do Batalhão de Saúde (B Sau) e uma Companhia Logística de Recursos Humanos, oriundo do Batalhão de Recursos Humanos, do Grupamento Logístico, que será o escalão superior para fins de apoio logístico, conforme podemos observar na figura abaixo:

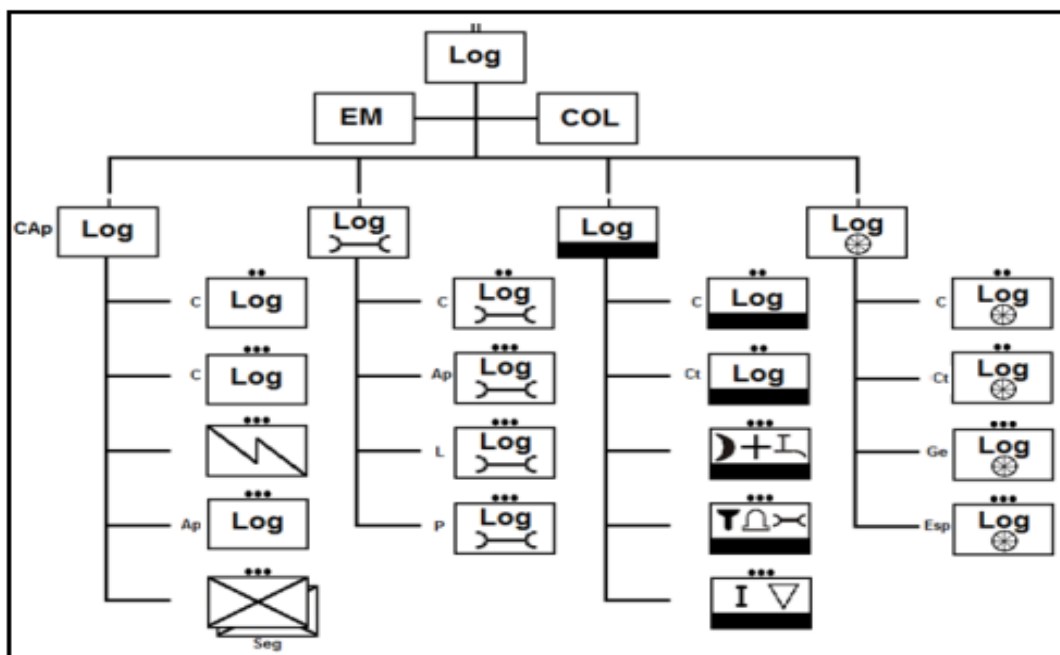


FIGURA 1- Organização do B Log

Fonte: BRASIL (2020)

Possui as seguintes possibilidades e limitações dentro do contexto operacional:

- a) desdobrar, de acordo com o planejamento tático e logístico, uma Base Logística de Brigada (BLB) para apoio à GU;
- b) enquadrar elementos de transporte, até valor subunidade, recebidos do escalão superior, quando necessário;
- c) receber e enquadrar reforços de outras organizações de apoio logístico, a fim de aumentar sua capacidade de apoio, sempre que apoiar elemento de valor unidade não orgânico de sua brigada;
- d) destacar equipes junto a outros elementos, logísticos ou não, para melhorar a capacidade de apoio do elemento apoiado;
- e) realizar a desativação ou destruição de engenhos falhados, munições e explosivos não acionados em sistemas de armas, artefatos explosivos improvisados e restos de guerra;
- f) assegurar a defesa de suas instalações e dos comboios logísticos;
- g) assegurar apoio logístico em todas as classes de suprimento, exceto de aviação, com as seguintes capacidades:
 - (1) CI I: o necessário para até dois dias de suprimento; até cinco dias no B Log SI;
 - (2) CI III: o suficiente para a brigada se deslocar duzentos quilômetros por estradas; até cinco dias no B Log SI;
 - (3) Demais classes: até 35 toneladas; até cinco dias de suprimento no B Log SI
- h) realizar o suprimento e o transporte de suprimento CI V(M);
- i) estocar e distribuir suprimentos, utilizando os meios de transporte disponíveis;
- j) prestar apoio de manutenção de 2º escalão, exceto nos materiais orgânicos de comunicações e eletrônica das Cia Com e B Com, de engenharia das Cia e BE Cmb, de guerra eletrônica das Cia GE e de aviação;
- k) receber, sob controle operativo (Ct Op), uma Cia Sau Avç destinada a prestar o apoio de saúde, incluindo a evacuação médica e de feridos;
- l) receber, sob controle operativo (Ct Op), uma Cia RH Avç destinada a prestar o apoio de recursos humanos;
- m) realizar o salvamento (remoção, reboque ou resgate) do material salvo e capturado, das Unidades até a BLB; e
- n) receber, enquadrar e planejar o emprego de meios civis mobilizados (BRASIL, 2020).

Com a chegada das mulheres nos corpos de tropa, especificamente, nos Batalhões Logísticos, as mesmas serão destinadas a ocupar todos claros, que hoje, pertencem aos homens, desde a função de Comandante de Pelotão ao Comandante de Subunidade. O Comandante de Unidade deve verificar de acordo com os atributos de cada oficial qual tem perfil para cada função para melhor adaptação dentro da rotina militar.

Dentre as funções que podem ser, destacam-se: Cmt Pel L Mnt/Cia Log Mnt, Cmt Pel P Mnt/Cia Log Mnt, Cmt Pel Ap/Cia Log Mnt, Cmt Pel CI I /VIII/Cia Log Sup, Cmt Pel CI III/V e IX/Cia Log Sup, Cmt Pel CI II/O CI/Cia Log Sup, Cmt Pel Trnp Esp/Cia Log Trnp, Cmt Pel Trnp Ge/Cia Log Trnp, Relações Públicas, Ch SALC, Tesoureiro e Ch Aprov.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de questionário e entrevista exploratória, o qual pode ser sintetizado da seguinte forma:

FASE	Subfase	Procedimentos	Obs
1^a	1^a	Realizar a pesquisa sobre a experiência da combatente feminina nas Forças Armadas de outras nações.	Por meio de revisão da literatura, documentos e relatos.
	2^a	Realizar a pesquisa sobre a experiência da combatente feminina em outras Forças no Brasil.	
2^a	1^a	Realizar a coleta dos dados referentes ao desempenho dos alunos e alunas no primeiro ano de formação combatente.	Por meio de coleta de dados na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (1 ^o ano de formação) de banco de dados de rendimento nas disciplinas avaliadas.
3^a	1^a	Realizar por meio da aplicação de questionários a coleta das impressões e experiências adquiridas pelos instrutores.	Por meio de coleta de dados na Academia Militar das Agulhas Negras, por meio de questionários para cadetes, e na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, por meio de questionários para instrutores.
	2^a	Realizar por meio da aplicação de questionários a coleta das impressões das alunas.	
	3^a	Realizar por meio da aplicação de questionários a coleta das impressões dos alunos.	

QUADRO 1 - Cronograma de coleta de dados

Fonte: O Autor

Durante a 2^a e 3^a fase, os dados obtidos foram extraídos por meio de questionários enviados no período de 30 de março a 03 de abril de 2020, tabulados no período de 06 a 08 de abril de 2020, ratificados no período de 20 a 27 de maio 2020 e no período de 02 a 23 de julho de 2020 após reenvio de questionário.

A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 03 de abril de 2020 via Skype, sendo 4 (quatro) militares entrevistados por dia.

2.2.1 Questionário

Primeiramente foi realizado um pré-teste com 10 (dez) capitães-alunos da ESAO do Curso de Logística, ex-instrutores de estabelecimentos de ensino que

atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento e coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

Posteriormente, o grupo foi submetido à aplicação de uma pesquisa de opinião que visou à obtenção de dados concretos sobre atividades e capacidades das mulheres durante a sua formação na AMAN.

Para levantar as contribuições acerca das variáveis dessa pesquisa e para definir os critérios de amostragem, se fez necessário reunir um grupo com três populações de interesse, sendo 30 (trinta) cadetes mulheres ($n_{ideal=30}$), 378 cadetes homens e 16 instrutores (JÚNIOR, 2018), sendo estabelecido como N o total de 424 militares. Cabe destacar que, o grupo amostral pertence à Turma Maria Quitéria de Jesus Medeiros e, dentre os instrutores, foram considerados os comandantes de pelotão e as instrutoras adjuntas mulheres, ambos do Período Básico (JÚNIOR, 2018).

A população alvo deste questionário foi a de cadetes mulheres, as quais servirão de subsídio para análises e conclusões a respeito do objetivo deste trabalho. Foi estabelecido o nível de confiança amostral de 95% e 0,1 de erro, ou seja, o número mínimo de 24 mulheres participantes do Grupo Amostral Feminino (GAF) para maior fidedignidade do trabalho e melhor dimensão e representatividade quanto à população estudada. Para o Grupo Amostral Masculino (GAM), foi estabelecido o número mínimo de 77 militares homens e o Grupo Amostral de Instrução (GAI) com o número mínimo de 14 militares participantes.

As perguntas foram planejadas com base nos estudos realizados em bibliografias nacionais e estrangeiras sobre o assunto.

2.2.2 Entrevista

Com o objetivo de melhor identificar e entender as experiências observadas foram realizadas entrevistas com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
MARCOS SOUTO DE LIMA – TC EB	Experiência como Instr Ch C Bas
SÉRGIO DA SILVA PACHECO – Cap EB	Experiência como Instr do C Bas
GERALDO LUCIANO DOS SANTOS JÚNIOR – Cap EB	Experiência como Instr do C Bas
FLÁVIO NOGUEIRA VENTURA JÚNIOR – Cap EB	Experiência como Instr do C Bas

FRANCISCO AIRTON FERREIRA FILHO – Cap EB	Experiência como Instr do C Bas
JESSÉ BATISTA DA SILVA JUNIOR – Cap EB	Experiência como Instr do C Bas
PEDRO SAMIR DE OLIVEIRA LIMA – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
REBECA VIANA ALENCAR RODRIGUES MOURA – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
VICTOR VASCONCELOS VIEIRA – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
ANDRÉ LUIZ DA SILVA TAVARES – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
CAIO MALAQUIAS SILVA – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
JOAQUIM DE SOUZA DO NASCIMENTO – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
VANDERSON MELLO DE ABREU – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
VICTOR DUARTE FRANÇA – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
LUIZ GUILHERME RAMOS VILAS BOAS – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas
MATHEUS DE SOUZA NEPOMUCENO – 1º Ten EB	Experiência como Instr do C Bas

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentadas a análise estatística descritiva tanto da amostra como dos resultados encontrados. A apresentação dos resultados será dividida em duas partes, sendo a primeira o resultado obtido através do questionário disponibilizado aos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, e a segunda as respostas colhidas através do questionário exploratório disponibilizado ao corpo de instrutores.

O foco da pesquisa foi analisar a capacidade de emprego da mulher sob três aspectos gerais: a adaptação social, liderança e o rendimento militar.

A adaptação social diz respeito a formação de um certo denominador comum entre os membros de uma sociedade e tem haver com o conceito de integração social. Ela é obtida através da aceitação, acomodação, respeito e assimilação das normas e regras sociais do grupo por todos os que dele fazem ou pretendem fazer parte, o que exige a cooperação de todos (CRUZ, 2019).

Segundo França (2017) a Liderança é a capacidade que uma pessoa possui de conduzir um grupo de indivíduos, transformando-os em uma equipe que gera os resultados almejados pela corporação ou ambiente.

O terceiro aspecto, o rendimento militar se traduz na avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno durante o ano de instrução, tendo como

referência os resultados ao longo do período e as provas finais.

Foi realizada a 1ª coleta de dados com a utilização dos questionários, elaborados e validados com a finalidade de serem aplicados a três grupos distintos: Instrutores do primeiro ano de formação da primeira turma mista de oficiais combatentes do Exército Brasileiro, Cadetes do sexo masculino da primeira turma mista de oficiais combatentes e Cadetes do sexo feminino da primeira turma mista de oficiais combatentes.

Serão apresentados os resultados encontrados em cada item do questionário de forma a verificar o cenário inicial na formação desses oficiais, de forma a subsidiar a discussão do problema apresentado no trabalho.

O primeiro item verificou um aspecto relacionado ao período de adaptação inicial para o oficial combatente do Exército Brasileiro. Foi verificada a opinião de cada um dos grupos em relação aos principais problemas apresentados para o sexo feminino visando verificar a visão de cada um dos grupos em relação ao tema. Além das respostas oferecidas, foi dada a oportunidade de citar outra resposta, sendo que um grande percentual de respondentes optou pela resposta “O sexo masculino se adaptou melhor ao estágio de adaptação inicial do que o sexo feminino”, o qual consta no resultado abaixo:

Em relação a adaptação do sexo feminino ao estágio de adaptação inicial você acredita que:	Instrutores		Masculino		Feminino	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
O sexo feminino não apresentou nenhum problema no estágio de adaptação inicial.	1	6,2%	102	27%	3	10%
O sexo feminino se adaptou melhor ao estágio de adaptação inicial do que o sexo masculino.	4	25%	30	8%	11	37%
O sexo masculino se adaptou melhor ao estágio de adaptação inicial do que o sexo feminino.	5	31%	140	37%	0	0%
O sexo feminino se adaptou de maneira igual ao sexo masculino.	5	31%	38	10%	13	43%
O sexo feminino não se adaptou ao estágio de adaptação inicial	1	6,2%	68	%	3	10%

TABELA 2 - Opinião sobre o Estágio de Adaptação Inicial.

Fonte: O Autor

O item seguinte teve como objetivo verificar os aspectos de percepção própria e sobre os outros grupos em relação a atitudes no tratamento com outro indivíduo de acordo com o sexo. A Tabela 3 apresenta por meio dos valores absolutos e por

meio de porcentagem a opinião dos respondentes de cada grupo em relação ao tema. O objetivo é apresentar a percepção em relação ao tratamento dispensado por cada grupo, verificando se no entender de cada indivíduo, os grupos de instrutores e de cadetes do sexo masculino e feminino procuram ajudar mais as cadetes do sexo feminino ou do sexo masculino em situações de pressão.

Conforme suas observações, os CADETES DO SEXO MASCULINO agem de que forma com relação aos outros cadetes em situações de pressão?	Instrutores		Masculino		Feminino	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino.	3	18,5%	77	20,3%	14	46,5%
Procuram ajudar mais as cadetes do sexo feminino.	1	6,5%	85	22,5%	3	10%
Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.	12	75%	216	57,2%	13	43,5%
Conforme suas observações, as CADETES DO SEXO FEMININO agem de que forma com relação aos outros cadetes em situações de pressão?	Instrutores		Masculino		Feminino	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino.	1	6,5%	17	4,5%	3	10%
Procuram ajudar mais as cadetes do sexo feminino.	2	12,5%	212	56%	7	23%
Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.	13	81%	149	39,5%	20	67%
Conforme suas observações, os INSTRUTORES agem de que forma com relação aos cadetes em situações de pressão?	Instrutores		Masculino		Feminino	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino.	0	0%	14	3,6%	5	16,5%
Procuram ajudar mais as cadetes do sexo feminino.	0	0%	249	66%	3	10%
Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.	16	100%	115	30,4%	22	73,5%

TABELA 3 - Opinião a respeito do tratamento dado em situações de pressão

Fonte: O Autor

A Tabela 4 apresentou a opinião que cada grupo possuía com relação ao comportamento necessário ao futuro/a Oficial Combatente do Exército Brasileiro, dentre elas: liderança, organização, operacionalidade, a dedicação e o comprometimento.

LIDERANÇA	Instrutores		Masculino		Feminino	
Desempenho melhor do sexo feminino	3	18%	40	10,5	21	70%
Desempenho melhor do sexo masculino	11	69%	269	72%	0	0%
Desempenho semelhante de ambos os sexos	1	6,5%	68	17%	9	30%
Não observado	1	6,5%	1	0,5%	0	0%
ORGANIZAÇÃO	Instrutores		Masculino		Feminino	
Desempenho melhor do sexo feminino	9	56%	24	6%	27	90%

Desempenho melhor do sexo masculino	0	%	220	58%	0	0%
Desempenho semelhante de ambos os sexos	7	44%	128	34,5	3	10%
Não observado	0	0%	6	1,5%	0	0%
OPERACIONALIDADE	Instrutores		Masculino		Feminino	
Desempenho melhor do sexo feminino	4	25%	23	6%	20	66%
Desempenho melhor do sexo masculino	4	25%	302	80%	2	7%
Desempenho semelhante de ambos os sexos	7	43%	38	10%	6	20%
Não observado	1	7%	15	4%	2	7%
DEDICAÇÃO E COMPROMETIMENTO	Instrutores		Masculino		Feminino	
Desempenho melhor do sexo feminino	9	56%	69	18%	19	63%
Desempenho melhor do sexo masculino	1	7%	235	62%	2	7%
Desempenho semelhante de ambos os sexos	6	37%	65	17%	9	30%
Não observado	0	0%	9	3%	0	0%

TABELA 4 - Opinião de cada grupo com relação ao comportamento necessário ao futuro/a oficial combatente do Exército Brasileiro.

Fonte: O Autor

Seguindo a mesma linha de raciocínio, as Tabela 5 e 6 buscaram apontar, respectivamente, o que cada grupo pensa sobre o desempenho de ambos os sexos no Treinamento Físico Militar e a opinião sobre os índices exigidos no Teste de Aptidão Física realizado durante a formação e nos corpos de tropa. Vale ressaltar que os reflexos gerados pelos índices, atualmente, têm impactos diretos na formação da primeira turma feminina combatente, e, conseqüentemente, poderão servir como parâmetro para a adaptação das mulheres no meio até então predominantemente masculino.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	Instrutores		Masculino		Feminino	
Desempenho melhor do sexo feminino	1	6%	5	1%	0	0%
Desempenho melhor do sexo masculino	13	82%	339	89,5	18	60%
Desempenho semelhante de ambos os sexos	1	6%	32	9%	12	40%
Não observado	1	6%	2	0,5%	0	0%

TABELA 5 - Opinião de cada grupo sobre o desempenho no Treinamento Físico Militar.

Fonte: O Autor

Qual sua opinião sobre os índices das performances físicas (Testes de aptidão física) do sexo masculino e feminino combatente?	Instrutores		Masculino		Feminino	
Estão justos da forma que estão devido a fisiologia diferente entre homens e mulheres	7	45%	138	37%	19	63,5%
Devem ser diferentes, porém devem ser revisados pois da forma que está pode prejudicar o sexo masculino.	5	31%	143	38%	3	10%
Devem ser diferentes, porém devem ser revisados pois da forma que está podem prejudicar o sexo feminino.	2	12%	21	5%	7	23,5%
Deveriam ser iguais, pois no combate as exigências físicas serão as mesmas independente do sexo.	2	12%	76	20%	1	3%

TABELA 6 - Opinião de cada grupo com relação aos índices do Teste de Aptidão Física exigidos.

Fonte: O Autor

O próximo passo foi verificar a opinião de cada grupo a respeito da capacidade da mulher desempenhar as mesmas funções combatentes realizadas atualmente pelos homens.

Você acredita que elas possuem condições de desempenhar as funções do oficial combatente nas mesmas condições que os homens?	Instrutores		Masculino		Feminino	
Sim	12	75%	90	24%	30	100%
Não	0	0%	146	38,5%	0	0%
Talvez	4	25%	142	37,5%	0	0%

TABELA 7 - Opinião de cada grupo com relação a capacidade de trabalho mulher x homem no desempenho de funções

Fonte: O Autor

Com base na resposta anterior, a partir da pesquisa de opinião realizada no início do trabalho, e após o reenvio de mais dois questionários ao grupo amostral, foi verificada quais as possíveis funções que a mulher combatente poderia exercer dentro de um Batalhão Logístico.

Na sua opinião, quais funções poderiam ser exercidas dentro de um B Log (Marque uma ou mais opções)	Instrutores		Masculino		Feminino	
Cmt Pel L Mnt/Cia Log Mnt	4	5%	38	5%	25	16%
Cmt Pel P Mnt/Cia Log Mnt	3	4%	26	3,5%	20	12,8%
Cmt Pel Ap/Cia Log Mnt	3	4%	10	1,5%	9	5,2%
Cmt Pel CI I /III/Cia Log Sup	7	9%	45	6%	20	12,8%
Cmt Pel CI III/V e IX/Cia Log Sup	9	12%	26	3,5%	9	5,2%
Cmt Pel CI II/O CI/Cia Log Sup	2	3%	27	3,6%	7	4%

Cmt Pel Trnp Esp/Cia Log Trnp	4	5%	39	5,4%	10	6%
Cmt Pel Trnp Ge/Cia Log Trnp	0	0%	29	3,8%	3	2%
Relações Públicas	11	14%	127	16,8%	7	4%
Ch SALC	10	13%	20	2,9%	18	13%
Tesoureiro	15	18%	260	34,5%	12	8%
Ch Aprov	10	13%	41	5,5%	16	11%
Nenhuma das anteriores	0	0%	65	8%	0	0%

TABELA 8 - Opinião de cada grupo com relação às funções exercidas dentro de um Batalhão Logístico.

Fonte: O Autor

O foco desse questionamento foi apurar qual a opinião do grupo amostral referente às possíveis funções de Oficial Subalterno que a mulher poderia ocupar dentro de um B Log. O trabalho não buscou focar nas funções ocupadas por Comandante de Subunidade.

E por fim, foram questionados sobre os principais problemas que as mulheres poderiam encontrar na tropa. Merece destaque que suas respostas têm por base a pouca experiência vivida pelos Cadetes nos corpos de tropa.

Na sua opinião quais dos problemas abaixo podem ser encontrados na tropa, pelas novas oficiais combatentes?	Instrutores		Masculino		Feminino	
Não acredito que sofrerão qualquer tipo de problema	5	12,5%	22	3,5%	3	3,5%
Indisciplina de subordinados	7	17,5%	191	30,5	14	16%
Sofrer assédio moral do segmento masculino	9	22,5%	253	41%	26	30,5%
Dificuldades com relação às instalações	6	15%	24	4%	18	22%
Exclusão de determinados tipos de missões operacionais	5	12,5%	73	11%	11	13%
Distinção somente pelo fato de serem mulheres	8	20%	62	10%	13	15%

TABELA 9 - Opinião de cada grupo com relação a problemas futuros que poderiam ser encontrados pelas mulheres nos corpos de tropa.

Fonte: O Autor

A entrevista, distribuídas a 16 (dezesseis) instrutores do Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras, tinha como base a busca pelo melhor entendimento da preparação das mulheres para os corpos de tropa, especificamente, um Batalhão Logístico.

Primeiramente, foi exposto, durante a entrevista, a quantidade de vagas disponibilizadas no concurso de admissão da EsPCEEx, conforme tabela a seguir:

Inscritos			Total de vagas			Proporção de vagas para se obter a mesma proporção candidato/vaga	
Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masculino	Feminino
22055	7706	29761	400	40	440	326	114

TABELA 10 - Quantidade de vagas para se obter a mesma proporção candidato por vaga no primeiro concurso de admissão da primeira turma mista de oficiais combatentes do EB

Fonte: BRASIL (2017)

Com base na tabela acima, os instrutores puderam opinar sobre a proporção de vagas para homens e mulheres no concurso. 70% dos instrutores optaram pela alternativa de disponibilizar mais vagas para mulheres, 20% optou por reduzir a quantidade de vagas e 10% optou por manter a mesma proporção de vagas atual.

O próximo tópico da entrevista buscou entender se os instrutores consideraram adequado que, neste primeiro momento, abrissem vagas apenas para Intendência e Material Bélico. A maioria dos entrevistados, ou seja, 90% deles considerou coerente essa Linha de Ação. Na sequência, foi questionado qual seria a próxima Arma que poderia ser aberta para as mulheres, o qual pode ser observado no gráfico abaixo:

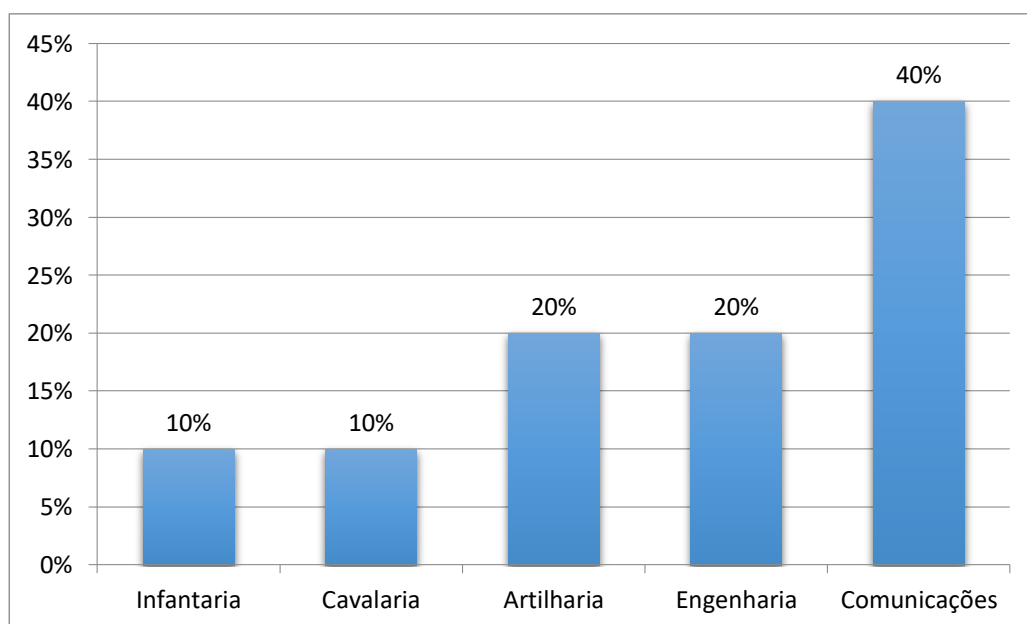


GRÁFICO 3 – Opinião dos instrutores sobre prioridade de ingresso de mulheres em outras Armas.

Fonte: O Autor

. Foi verificado que a opção mais selecionada seria a Arma de Comunicações, seguida da Arma de Artilharia e Engenharia. Apenas 10% dos entrevistados considerou possível a inserção das mulheres nas Armas de Cavalaria e Infantaria.

Vale ressaltar que se essa exclusividade de ingresso continuar apenas ocorrendo no Serviço de Intendência e no Quadro de Material Bélico, a tendência é que as mulheres se tornem maioria nessas especializações, afinal a proporção de ingresso é proporcional ao número de vagas do concurso e ao quantitativo de ingresso em ambas as especializações.

Corroborando com o entendimento de inserção da mulher em outras especializações, alguns relatos bibliográficos apontam problemas quando as mulheres precisam ser colocadas diretamente na frente de combate, como ocorre nas Armas Base, devido a maior exigência durante o combate, o que gera uma situação de grande estresse físico e emocional (OTAN, 2015; ADIDEFEX, 2011).

Um ponto importante a ser observado é que todas as observações sobre as mulheres não conseguirem exercer as atividades da Infantaria e da Cavalaria, tiveram correlação com a particularidade fisiológica e física como principal fator excludente.

Quando se leva em pauta a parte técnica, ou seja, os estudos, disciplina, organização e liderança, os instrutores foram unânimes em responder que as mulheres estão aptas a realizar qualquer missão nos corpos de tropa como oficial combatente. Quando questionados sobre quais funções elas poderiam exercer dentro de um Batalhão Logístico, 75% dos entrevistados responderam que elas poderiam exercer qualquer função que o homem exerce dentro de um Batalhão Logístico atualmente e 25% dos entrevistados considera que a melhor solução seria aplicá-las dentro de funções administrativas, a exemplo: Chefe do Almoxarifado, Chefe do Aprovisionamento, Chefe da Seção de Aquisição, Licitação e Contratos e Oficial de Comunicação Social.

Por fim, a última pergunta da entrevista exploratória buscou analisar a preparação e a exigência da mulher quanto ao Teste de Aptidão Física com o seguinte questionamento: “Será que a mulher está apta a correr a frente de um pelotão formado por homens? Será que ela terá condições de exercer esse tipo de

liderança?”. Essa pergunta gerou muitos comentários, tendo em vista que é um assunto muito delicado e, infelizmente, ainda não há consenso.

Assim como no Brasil, o tema acima também gera polêmica em outros países, como por exemplo, na Espanha, os índices exigidos podem influenciar na promoção ou no critério de escolha para missão no exterior. Já nos Estados Unidos, os processos de seleção para promoção atualmente ocorrem separadamente. Porém, após a lei que definiu que as mulheres poderão ocupar todas as especialidades e cargos das Forças Armadas dos Estados Unidos, novas regras deverão ser impostas para a seleção e promoção dos quadros militares de todas as Forças (USARMY, 2015).

Com isso, percebe-se que a inserção do sexo feminino nas demais especialidades deve ser estudada e planejada para adequação dos quadros. Dessa forma, cabe também ao EB, identificar os processos para verificar o tempo necessário para o início dessa nova fase da inserção, bem como quais serão os modelos a serem seguidos e requeridos pelas candidatas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a inserção da mulher na linha combatente vem ocorrendo com sucesso e as Unidades Logísticas, a exemplo do Batalhão Logístico, estão em condições de melhor recebe-las para emprego na rotina. Durante o trabalho, 03 (três) aspectos gerais foram analisados: a adaptação social, liderança e o rendimento militar.

No primeiro aspecto, foi verificada a total adaptação da mulher em relação à cultura organizacional da Força. Mesmo diante de algumas reações sobre o ponto de vista da igualdade de gênero, elas foram aceitas pelos pares e superiores de forma rápida e sem maiores efeitos nas atividades militares e sociais. Sobre esse aspecto, é importante salientar o alto índice de respondentes que acreditam que as mulheres terão como principal problema em sua carreira o assédio, o que abre um campo a ser acompanhado pela instituição nos próximos anos.

O aspecto liderança teve um bom resultado também. As mulheres apresentaram excelente rendimento escolar em todas as disciplinas da Divisão de Ensino, assim como nas disciplinas tipicamente militares. Contudo, elas têm

mostrado maior dificuldade em situações de pressão do que a média dos homens, conforme dados apresentados no questionário.

E, por fim, o aspecto rendimento militar precisa ser melhor trabalhado, visto que a capacidade física tem grande peso nesse aspecto, influenciando diretamente na capacidade operativa da mulher. Apesar disso, houve um grande índice de instrutores e mesmo cadetes do sexo masculino que definiram as mulheres como tendo desempenho melhor em várias atividades tipicamente militares como serviço, cumprimento de missões, comportamento, dedicação e comprometimento com a atividade militar.

Após a aplicação e análise do questionário, pode-se concluir que a mulher apresenta condições de exercer as funções tipicamente masculinas nos corpos de tropa de um Batalhão Logístico, tornando o trabalho relevante para a reestruturação de quadros do EB. A partir disso, são necessários estudos profundos e um planejamento detalhado de forma a evitar problemas nos próximos anos de inserção, como por exemplo: indisciplina de subordinados, assédio moral, entre outros.

Vale ressaltar que, a execução de cursos operacionais e estágios de especialização pelo sexo feminino na área combatente já é uma realidade no Exército Brasileiro, como: Estágio Básico Pára-quedista, Estágio de Adaptação à vida na Selva e Curso de Guerra na Selva. A partir de 2021, as aspirantes-a-oficial formadas na AMAN poderão realizar todos os cursos operacionais do Exército, inclusive a Escola de Equitação.

Diante deste panorama contemporâneo, a cultura militar não pode mais ignorar a existência de segmentos diferenciados, mas sim, fortalecer a disciplina, a coesão e o moral da tropa através do trabalho eficiente e eficaz em conjunto, tendo por base o princípio constitucional fundamental da Isonomia. Contudo, é importante que o processo de inserção da mulher na área combatente seja gradativo, fazendo uso de experiências colhidas em outros países. A longo prazo, deve ser buscada a possibilidade de escolha para outras especialidades, a exemplo da Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Portanto, a continuidade de estudos tal como esse pode contribuir para a melhor adequação do Sistema de Ensino para a inserção de mulheres na linha de ensino militar bélico e para o aumento do poder de combate da Força Terrestre,

conforme o Objetivo Estratégico do Exército (OEE 12) do Plano Estratégico do Exército 2020 – 2023 (BRASIL, 2019).

REFERÊNCIAS

ABELHA, Evellyn. **Lugar de mulher é na FAB**. Conheça a história das pioneiras e as novas perspectivas para as mulheres na Força Aérea Brasileira. Aerovisão. A revista da Força Aérea Brasileira. Nº 252, Ano 44. Abr/Mai/Jun, 2017

ALEKSIÉVITITCH, Svetlana. **A guerra não tem rosto de mulher**. Rússia: Editora Schwarcz, 2013. 313p.

BRASIL. Portaria do Comandante do Exército nº 1.881, de 28 de dezembro de 2015, que aprova o **Plano Estratégico do Exército 2016-2019/2ª edição** (PEEx). Brasília, 2015a.

_____. Portaria do Comandante do Exército nº 1.042, de 18 de agosto de 2017, que aprova o **Plano Estratégico do Exército 2016-2019/3ª edição** (PEEx). Brasília, 2017b.

_____. Lei Nº 12.705, de 8 de agosto de 2012. Dispõe sobre a Lei de requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012.

_____. Exército Brasileiro. **MD42-M-02**: Doutrina de Logística Militar. 3. Ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. Página eletrônica oficial do Exército Brasileiro. **Primeiras mulheres ingressam na carreira de oficial combatente do Exército**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito//asset_publisher/IZ4bX6gegOtX/content/primeiras-mulheres-ingressam-na-carreira-de-oficial-combatente-do-exercito> Acesso em: 21 abr. 2019..

_____. _____. **C 20-1**: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército. 4. ed. Brasília, DF, 2009a.

_____. _____. **MD33-M-02**: Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas. Brasília, 2008.

_____. _____. **EB60-ME-12.302**. Manual de Ensino Batalhão Logístico. Brasília. 2020.

_____. _____. **EB10-P-01-007**. Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023. Brasília. 2020.

CBC. CBC News. **Indepth: International Military**. 2017. Disponível em <www.cbc.ca>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CCOMSEx – CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. **A trajetória da mulher no Exército Brasileiro**. Revista Verde-Oliva. ano XLIV, Nº 237. Samambaia, DF. Julho, 2017.

D'ARAÚJO, Maria Cecília. **Mulheres e questões de gêneros nas Forças Armadas**. Disponível em: < [http:// www.resdal.org/producciones-miembros/redes-03-daraujo.pdf](http://www.resdal.org/producciones-miembros/redes-03-daraujo.pdf) >. Acesso em: 22 abr. 2019.

D'ARAÚJO, Maria Cecília. **Mulheres e questões de gêneros nas Forças Armadas**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getulio Vargas, CPDOC/FGV. 2003.

ENTREVISTA com o Chefe do DECEX. **Revista da Cultura**, Rio de Janeiro, ano XV, N°26. 2016.

FERREIRA, Maria; OLIVEIRA, Francisco; COUTINHO, Caroline. **O trabalho feminino na polícia militar**: considerações sobre a realidade laboral das polícias militares. Artigo Científico – Unesp, São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/viewFile/7381/5212>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

FRAZÃO, Dilva. **Maria Quitéria** militar brasileira. Recife, PE, 2019. Disponível em < https://www.ebiografia.com/maria_quiteria/>. Acesso em: 7 out. 2020

CRUZ, Filomena. **Conceito de Adaptação Social**. Mundo. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em < <https://knoow.net/ciencsocioiaishuman/sociologia/adaptacao-social>>. Acesso em: 3 mai. 2020

GOVERNO DO CANADÁ. **Logistics Officer**. Canadá. Disponível em: <[https://forces . ca/en/career/logistics-officer/](https://forces.ca/en/career/logistics-officer/)>. Acesso em: 1 mai. 2020.

IPCFEX, Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército. **Relatório de atividade do projeto de inserção do sexo feminino na linha de ensino militar bélico** – Tarefa capacitação física. Rio de Janeiro, 2016.

_____, _____. Memória para Decisão Nº 001/2016 – Div Pesq, de 09 de maio de 2016. **Projeto de Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico – Tarefa Capacitação Física** – Projeto Proporcionalidade e Índices de exigência física entre homens e mulheres. Rio de Janeiro, 2016.

JÚNIOR, Geraldo. **As mulheres combatentes no Exército Brasileiro**: adaptação inicial e novas possibilidades para o sexo feminino na Linha Militar Bélica. 2018. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

MARIA, Emília. **Dia da Mulher**. Força Aérea Brasileira. 2019. Disponível em: < http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/33587/DIA%20DA%20MULHER%20-%20A%2012,%20no%20Rio%20de%20Janeiro,%20re%20C3%BAne%20mulheres%20em%20especialidades%20diferenciadas_>. Acesso em: 1 mai. 2020.

MD, Ministério da Defesa. **História de mulheres na Força e repleta de lutas e conquistas**. Assessoria de Comunicação Social, por Lane Barreto. Brasília. 2016.

MUSEU DO EXÉRCITO NACIONAL. **Fit to fight: Women in the Army today**. Reino Unido: NAM, 2016. Disponível em: <<https://www.nam.ac.uk/explore/fit-fight-women-army-today>>. Acesso em: 1 mai. 2020.

NETO, Nereu. **A mulher na Linha de Ensino Militar Bélico**. Artigo científico de especialização em política, estratégia e alta administração militar. Escola de Comando e Estado Maior do Exército, ECEME, Rio de Janeiro, 2013.

NEVES, Eduardo; DOMINGUES, Clayton (Org.). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2007.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York, 2015.

OTAN. Organizational Survey, Annual Reports of the Committee of Women in the NATO Forces. **NATO Review**, p.34. Summer 2001.

PRESS, France. **Exército de Israel registra número recorde de mulheres em unidades de combate**. Mundo. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/exercito-de-israel-registra-numero-recorde-de-mulheres-em-unidades-de-combate.ghtml>>. Acesso em: 29 mar. 2020

ROCHA, Maria. **A mulher militar e sua integração nas Forças Armadas**. Brasília: Revista CEJ, Ano XXI, n. 72, p. 24-33, Mai-Ago, 2017.

SULIVAN, França. **Liderança: Compreenda o verdadeiro conceito de liderança e como se tornar um gestor que inspira a equipe e traz resultados para a empresa**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <<https://www.slacoaching.com.br/artigos-do-residente/o-que-e-lideranca>>. Acesso em: 29 mar. 2020

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. Editora Atlas S/A, 2009.

ZENO, S. A.; D. PURVIS; C. CRAWFORD; C. LEE; P. LISMAN; P. A. DEUSTER. **Warm-ups for Military Fitness Testing: Rapid Evidence Assessment of the Literature**. *Medicine Science Sports Exercises*, Vol. 45, No. 7, p. 1369–1376, 2013.

APÊNDICE A – Entrevista com Instrutores do Curso Básico

A inserção da mulher combatente na linha combatente bélica do Exército Brasileiro: possibilidades de emprego dentro de um Batalhão Logístico a partir de 2022.

ENTREVISTA

Este formulário é parte integrante do artigo em Ciências Militares do Cap QMB Ricardo Bruno de Oliveira Pio, cujo tema é a inserção da mulher combatente na linha combatente bélica do Exército Brasileiro: possibilidades de emprego dentro de um Batalhão Logístico a partir de 2022.

Almeja-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer um melhor direcionamento para análise se a formação da mulher na AMAN facilita a capacidade de exercer sua função como Of Cmb em um Batalhão Logístico e quais são as possibilidades de emprego das mulheres formadas na AMAN em um Batalhão Logístico do Exército Brasileiro.

Tendo em vista a experiência como instrutor do Curso Básico no ano de 2018, representando o primeiro núcleo de formação, o senhor/a foi selecionado/a para responder as perguntas deste questionário. Solicito a gentileza de respondê-lo o mais completo possível.

Venho salientar que será muito importante que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema, com alguma informação que não esteja nas suas respostas ou com algum material que tenha para complemento desta pesquisa, neste caso pode enviar por e-mail.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Bruno Pio (Cap QMB 2011)

Celular: (91) 99346-0707

E-mail: ricardobrunopio@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Obrigado pela participação.

Fonte: o Autor

ANEXO I

A seguir estão as respostas da entrevista, realizados com 16 (dezesseis) instrutores do Curso Básico e que participaram diretamente da formação da mulher combatente em 2018.

ENTREVISTA 01

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

MARCOS SOUTO DE LIMA – TC EB - Instr Ch C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Sou a favor do ingresso da mulher na linha combatente bélica.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique se possível

Sim. Observei bastante vontade e moral por parte das minhas cadetes, sempre prontas a cumprir suas missões, bastante organizadas e cientes dos seus deveres.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Isso variou bastante de aluna para aluna. Essa pauta não seria possível generalizar, pois envolve aspectos internos e externos.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique se possível

A meu ver, esse é um dos principais óbices a ser enfrentado pelo corpo feminino, no que tange a sua adequação as rotinas que cobram do militar um elevado desempenho físico. Contudo, é algo que vejo ser subjugado dia após dia por minhas cadetes.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique se possível

Plenamente. Acredito que as mulheres podem almejar grandes postos no Exército Brasileiro. A formação na AMAN permite o desenvolvimento de diversos atributos que, quando trabalhados, possibilitam que as mulheres desempenham suas funções em equivalência aos homens.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Infantaria



MARCOS SOUTO DE LIMA – TC EB

ENTREVISTA 02

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

SÉRGIO DA SILVA PACHECO – Cap EB – Cmt Cia C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Não sou a favor da entrada de mulheres na EsPCEX.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Não. A mulher, por inúmeras vezes, apresentou dificuldade o que gerou desgaste no grupo e perda da liderança.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

A mulher, principalmente, em exercício no terreno e treinamento físico continuado, não soube lidar com seu grupo, ocasionando atritos.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

O desempenho físico é necessário para a formação do líder militar. O mau rendimento físico da mulher pode interferir diretamente na rotina militar, criando mal estar em sua fração.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Tenho minhas dúvidas. Sei que a AMAN pode preparar para as mais variadas funções, mas quando for realmente necessário emprega-las em situações de guerra, acredito que elas não terão condições de desempenhar as mesmas condições que os homens.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Cavalaria



SÉRGIO DA SILVA PACHECO – Cap EB

ENTREVISTA 03

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

GERALDO LUCIANO DOS SANTOS JÚNIOR – Cap EB - Cmt Cia C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Acredito ser correto o ingresso das mulheres na AMAN

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Na minha companhia, tive diversos exemplos positivos das minhas cadetes.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Nos exercícios no terreno, as mulheres se destacaram em algumas oficinas mais que a média masculina, mostrando que eram capazes de lidar com a pressão.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

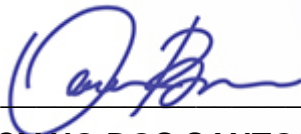
Sim. Durante o treinamento físico militar pude verificar a diferença entre o querer e o poder. Vi que muitas meninas tentavam se superar, mas o limite físico as segurava.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Mesmo diante das dificuldades encontradas, a vontade de se superar foi algo que me levou a crer que elas podem exercer as mesmas funções que o homem na tropa.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



GERALDO LUCIANO DOS SANTOS JÚNIOR – Cap EB

ENTREVISTA 04

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

FLÁVIO NOGUEIRA VENTURA JÚNIOR – Cap EB - Cmt Cia C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Sou favorável

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Tive 03 cadetes mulheres na minha SU e todas souberam lidar com a entrada na escola.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

As minhas cadetes tiveram bastante problema nesse aspecto. Porém, os cadetes sempre buscaram ajudar e orientar para melhor se adequar as situações de pressão.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Não. Mesmo diante do problema relacionado ao TFM, tal aspecto não vai interferir em questões como liderança ou espírito de corpo.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Tive a honra de poder formá-las e espero, como Oficial de Infantaria, de encontra-las um dia na tropa.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



FLÁVIO NOGUEIRA VENTURA JÚNIOR – Cap EB

ENTREVISTA 05

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

FRANCISCO AIRTON FERREIRA FILHO – Cap EB - Cmt Cia C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Na minha concepção prática sou a favor.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim e não. Na 3ª Cia, de 6 mulheres tive 03 desistências por não adaptação a rotina.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

As que restaram souberam lidar com serenidade as situações de pressão, servindo de exemplo para os outros cadetes.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Um dos principais problemas que tive foi à dificuldade das minhas cadetes em alcançar os índices mínimos em algumas capacidades. O mais interessante que, apesar de se destacarem no terreno, elas ficaram a desejar no aspecto psicomotor.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Assim como tenho cadetes que apresentam dificuldades, as mulheres se integram no mesmo panorama. A Academia forma muito bem nossos efetivos, preparando todos para as dificuldades que irão encontrar nos corpos de tropa.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



FRANCISCO AIRTON FERREIRA FILHO – Cap EB

ENTREVISTA 06

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

JESSÉ BATISTA DA SILVA JUNIOR – Cap EB - Cmt Cia C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Gostei bastante dessa novidade nos corpos do Exército.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Tive muita sorte com minhas cadetes. Inclusive, uma delas, ficou entre os destaques da adaptação.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Essa pergunta pode ser avaliada no campo e na rotina do serviço. No campo, ambos tiveram as mesmas dificuldades. Durante o serviço de escala, tive alguns problemas relacionados ao contato entre militares mais antigos.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Como fiz o curso da EsEFEx, observo que o desempenho físico pode interferir em alguns aspectos cobrados na tropa. Entretanto, isso pode ser melhorado com base em estudos continuados na área.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Com certeza. Como oficial de engenharia, não vejo nenhum problema das mulheres exercerem as mesmas funções que os homens, afinal, vamos dividir o piano.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Artilharia

JESSÉ BATISTA DA SILVA JUNIOR – Cap EB

ENTREVISTA 07

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

PEDRO SAMIR DE OLIVEIRA LIMA – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Não sou a favor de mulher nas AQS.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Não. Os principais problemas que tive que resolver como Cmt Pel foi relacionado a não adaptação delas na Escola.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Elas não sabem lidar com situações de pressão, principalmente quando elas estão em TPM.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

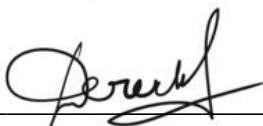
Não. Mesmo diante dos problemas que observei ao longo do ano, o desempenho físico das minhas alunas foi excepcional.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Na parte administrativa sim. Na parte operacional não.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



PEDRO SAMIR DE OLIVEIRA LIMA – 1º Ten EB

ENTREVISTA 08

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

REBECA VIANA ALENCAR RODRIGUES MOURA – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Para mim foi uma das maiores conquistas alcançadas pela mulher nos últimos tempos, mostrando que podemos sim ser iguais aos homens.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Analisando como um todo, as cadetes tiveram as mesmas dificuldades apresentadas pelos cadetes.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Sempre busquei testar meu pelotão independente do sexo. Apesar de não possuir um pelotão constituído, pude apoiar bastante o desenvolvimento de atributos.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível


Parcialmente. Nesse primeiro cenário, não observo a influência direta do desempenho físico na adaptação da rotina militar. Sei que é necessário, mas não vejo tanta dificuldade das mulheres em alcançar os índices cobrados pela Seção de TFM.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. E espero que, em curto prazo, seja estendido para todas AQS, assim como, para os estágios e cursos de especialização.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Engenharia



REBECA VIANA ALENCAR RODRIGUES MOURA – 1ºTen EB

ENTREVISTA 09

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

VICTOR VASCONCELOS VIEIRA – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

No cenário em que vivemos o ingresso das mulheres na linha combatente foi algo necessário e legal

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

No meu pelotão não tive grandes críticas a se fazer diante da adaptação feminina durante o período inicial. Tive cadetes que tiveram desempenho pior do que o delas.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Esse aspecto é bastante importante porque é algo necessário quando avaliamos o futuro delas nos corpos de tropa. No 6º pelotão, me deparei com um fato que me levou a acreditar no sucesso delas. Foi quando, em um exercício no terreno, uma delas, mesmo diante da privação de sono e da baixa temperatura liderou seu pelotão, quando na função de xerife.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

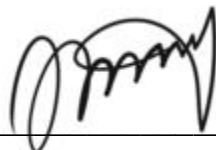
Sim. A mulher deve buscar melhorar seu desempenho físico para poder competir em condições iguais aos homens

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Muitas estão aptas, assim como os homens, a comandar frações. Vale salientar que, isso já ocorrerá dentro de pouco tempo. Logo, o que deve ser buscado, são medidas que mitiguem o assédio nos corpos de tropa.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



VICTOR VASCONCELOS VIEIRA – 1º Ten EB

ENTREVISTA 10

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

ANDRÉ LUIZ DA SILVA TAVARES – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Sou a favor

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Ela é capaz de lidar com as situações de pressão.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

O rendimento no desempenho físico vai interferir na sua liderança na tropa.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Artilharia



ANDRÉ LUIZ DA SILVA TAVARES – 1ºTen EB

ENTREVISTA 11

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

CAIO MALAQUIAS SILVA – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

As mulheres podem ingressar com todos os direitos e garantias as que lhe são permitidas

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

No 2º Pel, foi 50/50. Uma parte se adaptou muito bem apesar do pouco tempo de caserna. Já a outra metade teve muita dificuldade, e quase pediu desligamento, se não fosse a solidariedade dos cadetes e do espírito de corpo do pelotão.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Nas oficinas do exercício no terreno pude avaliar todas as cadetes. Observei força de vontade e espírito de cumprimento de missão nos seus olhares, mesmo quando aparentavam desistir.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Como futuras comandantes de pelotão, elas vão estar na frente de suas frações, tanto na corrida como em atividades no terreno. Por isso, vejo que elas devem buscar a excelência no seu preparo físico.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Como falei anteriormente, elas vão ter que dar o exemplo diante de suas frações. Durante a formação, percebi o desenvolvimento dos atributos militares necessários para que consigam desempenhar as funções de oficial combatente. Isto me fez crer que elas estão aptas a exercerem as mesmas funções que os homens.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



CAIO MALAQUIAS SILVA – 1º Ten EB

ENTREVISTA 12

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

JOAQUIM DE SOUZA DO NASCIMENTO – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Minha opinião, assim como dos meus companheiros instrutores, acredita ser favorável ao ingresso

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. A mulher deu um banho em muito cadete em termos de preparação e exemplo, tanto na adaptação como durante a rotina diária.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Dentre as funções que mais se destacou, foram: xerife, auxiliar de comando e xerife de turma. No campo não teve um desempenho acima dos demais.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Em alguns pontos sim. Como por exemplo: na corrida âmbito pelotão.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Sou a favor que elas estejam e sejam avaliadas com o mesmo pulso dos homens. Contudo, acredito que elas não estejam aptas para os claros de Infantaria e Cavalaria.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Cavalaria



JOAQUIM DE SOUZA DO NASCIMENTO – 1ºTen EB

ENTREVISTA 13

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

VANDERSON MELLO DE ABREU – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Não sou a favor da entrada de mulheres nos corpos de tropa. Prefiro que as mulheres integrem, apenas, as funções administrativas nas OM.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Apesar de não ser a favor do seu ingresso, no meu pelotão pude ver que as mulheres não apresentaram problemas durante o período de adaptação inicial.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Algumas mulheres do meu pelotão puderam desempenhar função como xerife ou auxiliar de comando. Nestas funções pude observar a organização e a paciência em resolver os problemas apresentados.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível


Para mim, esse é o “Calcanhar de Aquiles” para a melhor adaptação da mulher aos corpos de tropa.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Não. A mulher não possui inteligência emocional para lidar em situações de Guerra, no qual podemos ser empregados em situações práticas, como por exemplo: Intervenção Militar no RJ, Op Acolhida, Greve das PM. Nesses casos, não acho sensato colocar as mulheres para trabalhar nas mesmas condições que os homens.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Infantaria



VANDERSON MELLO DE ABREU – 1ºTen EB

ENTREVISTA 14

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

VICTOR DUARTE FRANÇA – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Acho fundamental e necessário para maior equidade homem-mulher.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. No 1º Pelotão as mulheres puderam mostrar que poderiam se adaptar tanto quanto os homens sob as mesmas condições.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

No último campo, pude ver o crescimento pessoal e profissional das cadetes, mostrando evolução constante desde a adaptação.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Sou a favor de critérios distintos de mensuração do desempenho físico da mulher. Corpos diferentes devem ser trabalhados e cobrados de forma diferente

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Na Função Logística, acho que elas trabalharão de forma excepcional. Nas Armas de Apoio ao Combate e Manobra, não acredito que terão a mesma eficiência quando comparadas à Logística. Pode ser viável, mas merece um estudo aprofundado..

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Comunicações



VICTOR DUARTE FRANÇA – 1º Ten EB

ENTREVISTA 15

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

LUIZ GUILHERME RAMOS VILAS BOAS – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Prefiro não dar minha opinião nesse aspecto.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. Quando comparo com o desempenho masculino, em termos gerais, as mulheres se adaptaram bem a rotina militar.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Prefiro não dar minha opinião nesse aspecto.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Sim. A mulher, nesse contexto de comandante de pelotão, deve buscar ser exemplo em todos os atributos perante seu subordinado. O bom desempenho físico é fundamental para qualquer comandante de pelotão e deve ser obtida para melhor adaptação a rotina diária da OM.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. Apenas na Logística.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Engenharia



LUIZ GUILHERME RAMOS VILAS BOAS – 1º Ten EB

ENTREVISTA 16

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação; Nome-de-guerra e Função:

MATHEUS DE SOUZA NEPOMUCENO – 1º Ten EB - Cmt Pel C Bas

QUESTIONAMENTOS

2. Qual sua opinião sobre o ingresso de mulheres na linha combatente bélica?

Sempre conversei sobre esse assunto nas rodas de almoço no Rancho de Oficiais da AMAN. Tal assunto é bastante delicado e vejo que, muitas vezes, alguns tentam fugir do assunto. Eu sou totalmente a favor do ingresso das mulheres na linha combatente do EB. Assim como na FAB, que é um exemplo positivo, a integração homem/mulher é possível e necessária.

3. Você considera que a mulher se adaptou bem a rotina militar? Justifique, se possível

Sim. As que não desistiram se destacaram perante seus pares. Em linhas gerais, mostraram organização, espírito de corpo, liderança, camaradagem, senso de cumprimento do dever, carisma, foco e serenidade.

4. Qual sua opinião sobre a capacidade da cadete feminina em lidar com as situações de pressão durante o ano?

Na Operação FIT brilharam nas mais diversas funções, demonstrando que o constante treinamento viabiliza o desenvolvimento de atributos necessários ao Oficial Combatente.

5. Você considera que o rendimento no desempenho físico da mulher pode interferir na sua adaptação na rotina militar? Justifique, se possível

Apenas quando envolve correr na frente do seu pelotão. No resto, acho que não tem impacto suficiente.

6. Você acredita que a mulher combatente possui condições de desempenhar as funções de oficial combatente nas mesmas condições que os homens? Justifique, se possível

Sim. E espero que no futuro, estejam prontas para se especializar nas Armas de Infantaria e Cavalaria.

7. Para você, qual a próxima Arma a receber a mulher no seu efetivo combatente?

Artilharia.



MATHEUS DE SOUZA NEPOMUCENO – 1ºTen EB

APÊNDICE B – Questionário

A inserção da mulher combatente na linha combatente bélica do Exército Brasileiro: possibilidades de emprego dentro de um Batalhão Logístico a partir de 2022.

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por objetivo analisar a inserção da mulher combatente na linha combatente bélica do Exército Brasileiro: possibilidades de emprego dentro de um Batalhão Logístico a partir de 2022.

Almeja-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer um melhor direcionamento para análise da formação da mulher na AMAN.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Bruno Pio (Cap QMB 2011)

Celular: (91) 99346-0707

E-mail: ricardobrunopio@gmail.com

ANEXO II

A seguir estão as perguntas do questionário, realizados com o Grupo Amostral de instrutores, cadetes do sexo masculino e feminino do Curso Básico do ano de 2018.

QUESTIONAMENTOS

1. Em relação a adaptação do sexo feminino ao estágio de adaptação inicial você acredita que;

- O sexo feminino não apresentou nenhum problema no estágio de adaptação inicial;
- O sexo feminino se adaptou melhor ao estágio de adaptação inicial do que o sexo masculino;
- O sexo masculino se adaptou melhor ao estágio de adaptação inicial do que o sexo feminino;
- O sexo feminino se adaptou de maneira igual ao sexo masculino; e
- O sexo feminino não se adaptou ao estágio de adaptação inicial.

2. Conforme suas observações, os CADETES DO SEXO MASCULINO agem de que forma com relação aos outros cadetes em situações de pressão?

- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino;
- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo feminino; e
- Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.

3. Conforme suas observações, os CADETES DO SEXO FEMININO agem de que forma com relação aos outros cadetes em situações de pressão?

- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino;
- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo feminino; e
- Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.

4. Conforme suas observações, os INSTRUTORES agem de que forma com relação aos cadetes em situações de pressão?

- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo masculino;
- Procuram ajudar mais os cadetes do sexo feminino; e
- Tratam as cadetes do sexo feminino de forma semelhante aos do sexo masculino.

5. Tendo por base as pautas comportamentais, avalie os seguintes aspectos:

a. LIDERANÇA:

- Desempenho melhor do sexo feminino;
- Desempenho melhor do sexo masculino;
- Desempenho semelhante em ambos os sexos; e
- Não observado.

b. ORGANIZAÇÃO:

- Desempenho melhor do sexo feminino;
- Desempenho melhor do sexo masculino;

- Desempenho semelhante em ambos os sexos; e
- Não observado.

c. OPERACIONALIDADE:

- Desempenho melhor do sexo feminino;
- Desempenho melhor do sexo masculino;
- Desempenho semelhante em ambos os sexos; e
- Não observado.

d. DEDICAÇÃO E COMPROMETIMENTO:

- Desempenho melhor do sexo feminino;
- Desempenho melhor do sexo masculino;
- Desempenho semelhante em ambos os sexos; e
- Não observado.

e. TREINAMENTO FÍSICO MILITAR:

- Desempenho melhor do sexo feminino;
- Desempenho melhor do sexo masculino;
- Desempenho semelhante em ambos os sexos; e
- Não observado.

6. Qual a sua opinião sobre os índices das performances físicas (Teste de Aptidão Física) do sexo masculino e feminino combatente?

- Estão justos da forma que estão devido a fisiologia diferente entre homens e mulheres;
- Devem ser diferentes, porém devem ser revisados pois a forma que está pode prejudicar o sexo masculino;
- Devem ser diferentes, porém devem ser revisados pois a forma que está pode prejudicar o sexo feminino; e
- Deveriam ser iguais, pois no combate as exigências serão as mesmas independente do sexo.

7. Você acredita que as mulheres possuem condições de desempenhar as funções do oficial combatente nas mesmas condições que os homens?

- Sim;
- Não; e
- Talvez.

8. Na sua opinião, quais funções poderiam ser exercidas dentro de um B Log por uma mulher combatente (Marque uma ou mais opções):

- Cmt Pel L Mnt/Cia Log Mnt;
- Cmt Pel P Mnt/Cia Log Mnt;
- Cmt Pel Ap/Cia Log Mnt;
- Cmt Pel Ci I/VIII/Cia Log Sup;
- Cmt Pel Ci III/V e IXI/Cia Log Sup;
- Cmt Pel Ci II/O Ci/Cia Log Sup;
- Cmt Pel Trnp Esp/Cia Log Trnp;
- Cmt Pel Trnp Ge/Cia Log Trnp;
- Relações Públicas;
- Chefe SALC;
- Tesoureiro;

-) Ch Aprov; e
-) Nenhuma das anteriores.

8. Na sua opinião, quais dos problemas abaixo podem ser encontrados na tropa, pelas novas oficiais combatentes?

-) Não acredito que sofrerão qualquer tipo de problema;
-) Indisciplina de subordinados;
-) Sofrer assédio moral do segmento masculino;
-) Dificuldades com relação às instalações;
-) Exclusão de determinados tipos de missões operacionais; e
-) Distinção somente pelo fato de serem mulheres.

Obrigado pela participação.

Fonte: o Autor